



GEOGRAFIA -EBC

Professor

ANDERSON CARLOS

A stylized, low-poly illustration of agricultural machinery and crops. In the foreground, a red tractor is pulling a large orange and green trailer. To the left, there are yellow and green shapes representing crops or fields. The background is a light beige color with faint outlines of more machinery and crops.

ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS NO BRASIL

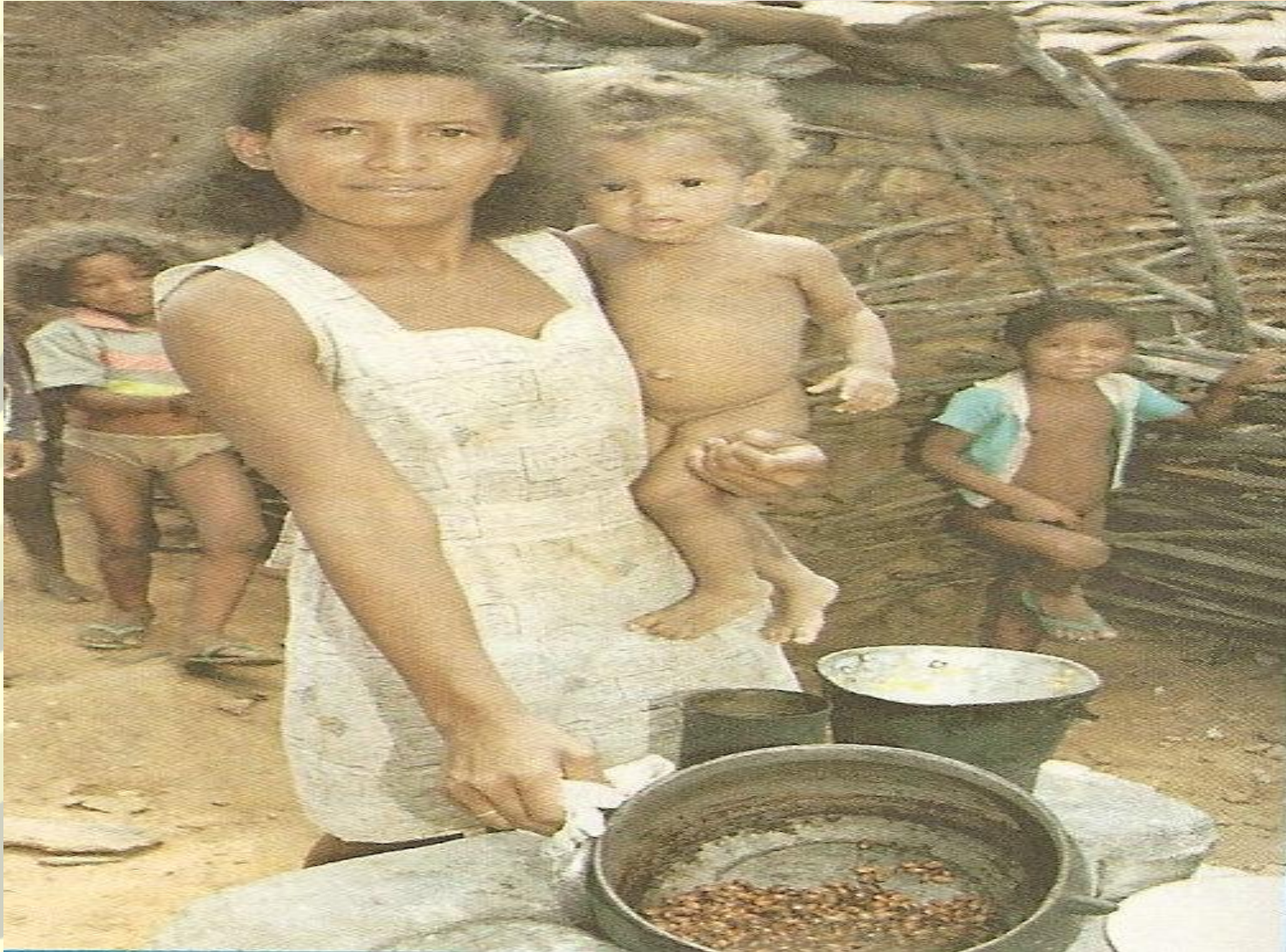
SUMÁRIO

- 1. ASPECTOS DA AGRICULTURA BRASILEIRA**
- 2. ESTRUTURA FUNDIÁRIA NO BRASIL**
- 3. LUTA PELA TERRA E VIOLÊNCIA NO MEIO RURAL**
- 4. MUDANÇAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO NO CAMPO**
- 5. MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA**
- 6. O LADO PERVERSO DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA**
- 7. A PRODUÇÃO DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA**

1. ASPECTOS DA AGRICULTURA BRASILEIRA

- Uma das maiores áreas agrícolas do mundo: 3,5 milhões km² (41,4% do território nacional).
- Há 100 a 200 milhões de hectares disponíveis.
- No Brasil há 29 milhões de pessoas abaixo de linha da pobreza.
- Como explicar a fome num país tão extenso e com uma das maiores produções agropecuárias do mundo?

COMO EXPLICAR ESSA CENA, NUM PAÍS TÃO RICO EM TERRAS E EM PRODUÇÃO AGRÍCOLA?



1.1 CAUSAS DA FOME NO BRASIL

- Herança do sistema colonial (grande propriedade monocultora para exportação);
- Para o latifundiários a terra é um bem pessoal, com fins especulativos (sem preocupação de produzir alimentos e gerar empregos);
- Falta de organização na produção (estradas, armazéns e fiscalização) criou o atravessador;
- Falta da Reforma Agrária que corrija a injusta Estrutura Fundiária no Brasil;

1.2 SOLUÇÕES ÀS INJUSTIÇAS SOCIAIS NO CAMPO

- Reforma Agrária efetiva;
- Mudança na Estrutura Fundiária;
- Melhor distribuição da renda nacional;
- Criação de mais empregos no meio rural;
- Melhoria na produtividade agrícola;
- Maior incentivo aos peq. produtores rurais;
- Eliminação (mesmo que parcial) do atravessador no campo;

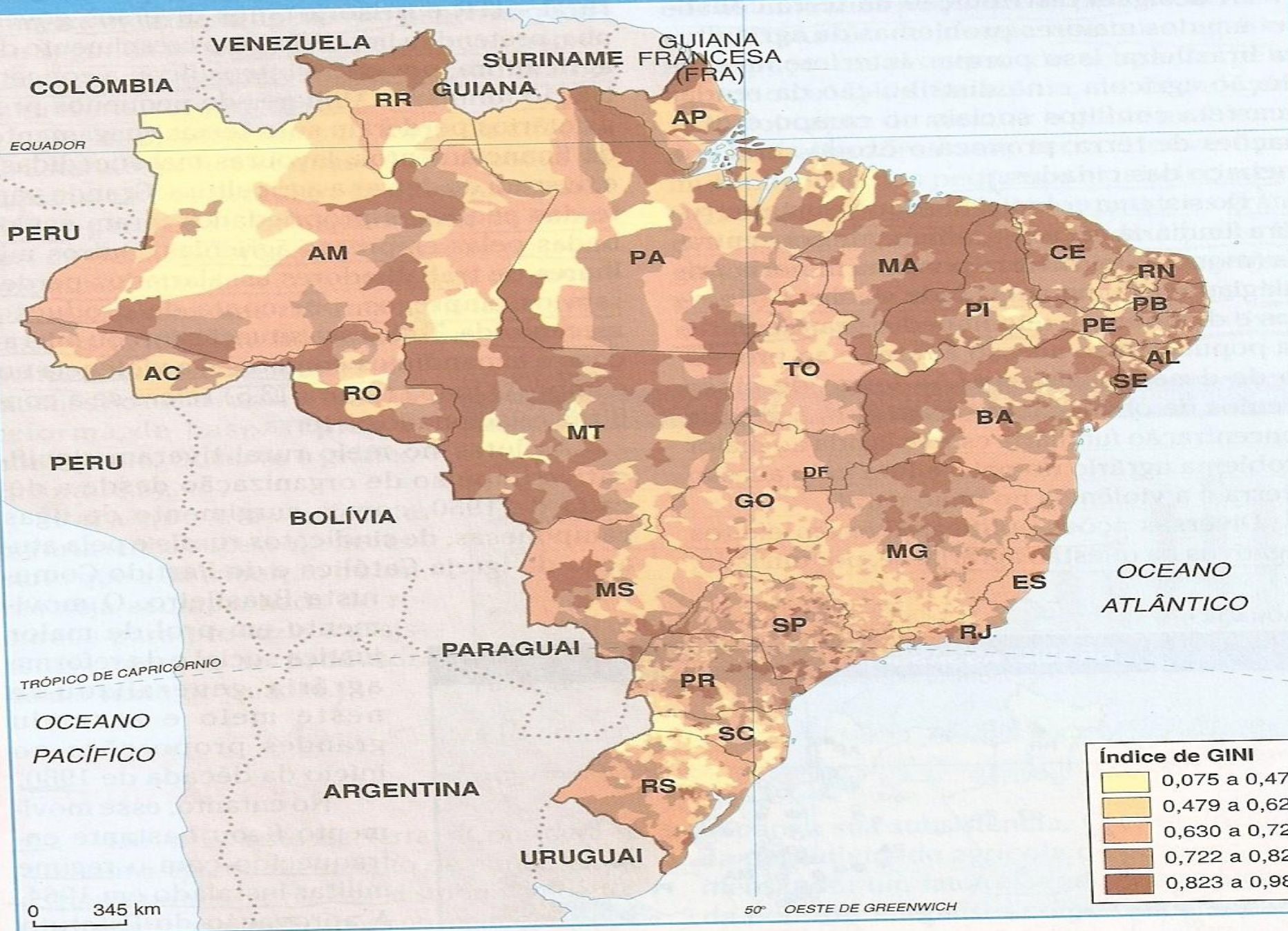
2. ESTRUTURA FUNDIÁRIA NO BRASIL

- Estrutura Fundiária: *modo como os estabelecimentos ou propriedades rurais estão socialmente distribuídos.*
- O Brasil tem o maior tamanho de latifúndios e a maior concentração de terras do mundo;
- Ociosidade e subaproveitamento: principal característica dos latifúndios do Brasil;
- 90,8% dos estabelecimentos rurais com menos de 100 ha ocupam apenas 20% da área agrícola;
- As pequenas propriedades são menos ociosas.

BRASIL: EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA

CATEGORIAS DE ESTABELECIMENTOS (EM HECTARE)	% SOBRE O TOTAL DE ESTABELECIMENTOS		% SOBRE A ÁREA TOTAL DOS ESTABELECIMENTOS	
	1970	1995	1970	1995
MENOS DE 100	90,8	89,3	23,5	20,0
DE 100 A 999	8,5	9,7	32,7	40,5
MAIS DE 1.000	0,7	1,0	43,8	39,5

ESTRUTURA FUNDIÁRIA



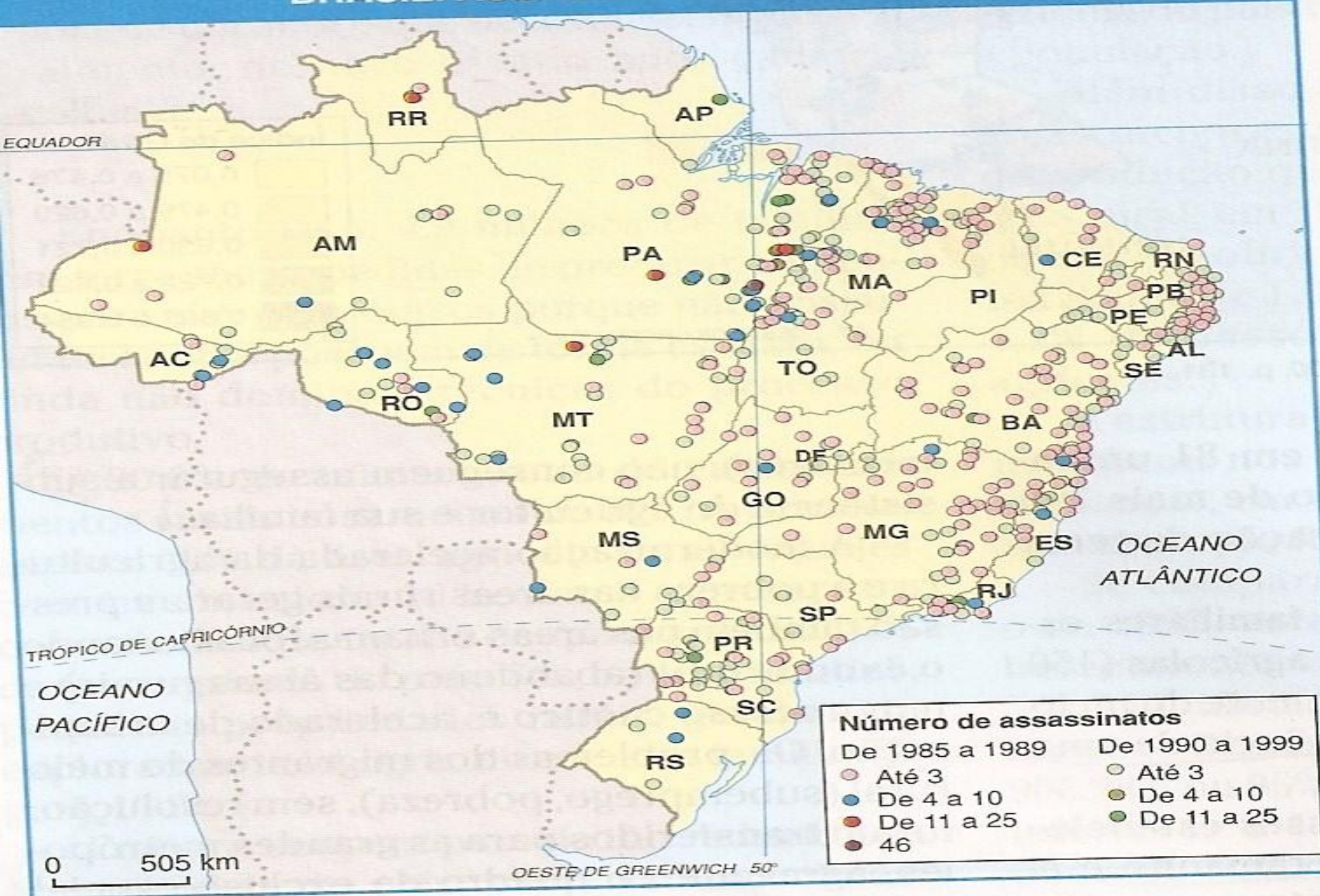
3. LUTA PELA TERRA E VIOLÊNCIA NO MEIO RURAL

- A desigual distribuição de terras no Brasil:
 - interfere na produção agrícola;
 - interfere na distribuição da renda;
 - conflitos no campo e ocupações de terras;
 - provoca êxodo rural;
 - inchaço das cidades (e problemas urbanos).
- Herança colonial perversa: monopólio de minoria privilegiada e sociedade dualista (ricos e pobres).
- Concentração de terra: maior responsável da luta pela terra e violência no campo.

3.1 CAUSAS DA LUTA PELA TERRA E DA VIOLÊNCIA NO CAMPO

- Política agrícola de subsídios mal-sucedidas;
- Incentivos e medidas fiscais que não estimularam a produção;
- Lavouras fracassadas dos pequenos proprietários;
- Aquisição de pequenas propriedades por grandes empresas agrícolas;
- Desemprego de trabalhadores assalariados pela mecanização do campo.

BRASIL: ASSASSINATOS NO CAMPO



Fonte: IBGE. Atlas nacional do Brasil 2000, p. 146.

3.2 A ORGANIZAÇÃO SINDICAL NO CAMPO

- A partir da década de 1950 surgem no campo:
 - Ligas camponesas e sindicatos rurais; As ligas camponesas eram organizações dos camponeses do Sertão Pernambucano. Seu principal objetivo era lutar pela reforma agrária).
 - Ações da Igreja Católica e do Partido Comunista.
- Aprovação do Estatuto da Terra e a promessa de uma Reforma Agrária apaziguou os movimentos na década de 1960;
- Metas do Estatuto da Terra: Reforma Agrária e desenvolvimento da agricultura;
- Reforma Agrária fictícia (política de assentamentos);
- Grande desenvolvimento capitalista ou empresarial da agricultura, associada à **Revolução Verde**.

3.3 QUESTÕES PARA REFLETIR SOBRE A REFORMA AGRÁRIA

- Qual a solução para os conflitos fundiários no meio rural brasileiro?
- Uma Reforma Agrária justa?
- Como é uma Reforma Agrária justa?
- Aquela em que há a distribuição de terras para a população do campo?
- Apenas isso resolve o problema?
- Será que não é necessário, além de terras, a concessão de recursos (insumos) e de assistência técnica de produção agrícola?
- Que mais além disso?

3.4 REFORMA AGRÁRIA EM FOCO

- ESTATUTO DA TERRA: *“Reforma Agrária é o conjunto de medidas que visem promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de posse e uso, a fim de atender aos princípios da justiça social e o aumento da produtividade.”*
- A Reforma Agrária é, portanto, um processo de democratização da terra.
- A necessidade de realizar uma reforma agrária das estruturas sociais no campo é uma oportunidade de encaminhar uma solução construtiva não só para a questão agrária mas também para problemas de pressão demográfica nas zonas urbanas.

3.5 CONFLITOS FUNDIÁRIOS NOS SÉCULOS XX E XXI

- Fronteiras agrícolas da Amazônia (década de 1970) não impedem conflitos (AMAZÔNIA EM CHAMAS);
- Grandes estabelecimentos (beneficiados por legislação e incentivos) incorporam ou expulsaram pequenos proprietários (posseiros, indígenas,...);
- Expansão das fronteiras agrícolas: posseiros expulsos por grileiros, agindo em nome de grandes proprietários;
- Década de 1980: surge o MST, que inicialmente ocupa terras devolutas (Pontal do Paranapanema).



Trabalhadores rurais sem terra, no acampamento em Rio Bonito de Iguaçu (PR, 1996), reivindicam o acesso a um lote de terra que lhes garanta a subsistência básica (casa e comida), a bens públicos essenciais (educação e assistência técnica) e a linhas de crédito.

PAUSA PARA DESCANSO: joguinho de palavras

- Qual o significado das seguintes expressões...
 - Estatuto da Terra?
 - Assentamento rural?
 - Cooperativa agrícola?
 - Fronteira Agrícola?
 - Posseiro?
 - Grileiro?
 - Terras devolutas?

- Estatuto da Terra: criado em 1964 pelo regime militar, rege as questões relativas à posse da terra no Brasil. Ainda está em vigor.
- Assentamento Rural: áreas desapropriadas para efeito de reforma agrária ou que foram apossadas por sem terras, sendo utilizadas para assentar trabalhadores rurais.
- Fronteira Agrícola: área de expansão (e implantação) de atividades agropecuárias. No Brasil, na atualidade, a Amazônia é a principal fronteira agrícola.
- Posseiro: aquele que toma posse de uma terra que não lhe pertence, podendo esse já ser ou não dono de outras terras.
- Grileiro: falsificadores de documentos pra se apropriar de terras alheias. Consiste em colocar documentos falsos numa gaveta com grilos, para ele ficar amarelado, dando-lhe mais veracidade.
- Terras devolutas: Terras públicas que são alvo da ocupação ilegal por quem detém ou não a posse de outras terras.

4. MUDANÇAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO NO CAMPO

- No início dos anos 2000 a força de trabalho rural tinha pouco mais de 18 milhões de pessoas, assim distribuído:
 - Proprietários (77%)
 - Arrendatários (6%)
 - Parceiros (5%)
 - Ocupantes (12%)
- **Mas o que são proprietários, arrendatários, parceiros e ocupantes?**

4.1 MODOS DE EXPLORAÇÃO DA TERRA NO BRASIL

- **DIRETA**: proprietário (com ou sem empregados) encarrega-se diretamente do trabalho com a terra.
- **Grandes propriedades**: capataz ou administrador.
- **Pequenas propriedades**: dono ou familiares.
- **INDIRETA**: realizada por terceiros ou não-proprietários: parceria, arrendamento ou ocupação.
- ***Parceria***: empréstimo da terra em troca de parte da produção (meação ou terça);
- ***Arrendamento***: terra alugada por dinheiro, por parte da produção ou por serviços prestados;
- ***Ocupação***: ocupada e explorada sem pagamento, com ou sem a permissão do proprietário.

4.2 PEQUENOS PRODUTORES

- Predomina a exploração direta.
- Parceiros, arrendatários e ocupantes tem diminuído com o tempo.
- Mais de 70% dos produtores sem terra (parceiros,...) estão nas pequenas propriedades.
- Medidas políticas que afetem as peq. propriedades prejudicará milhões de pessoas.
- 80% das propriedades tem menos de 50 ha.
- É o sistema familiar de produção ou agricultura familiar (mandioca, arroz, feijão, verduras, frutas,...).



As pequenas propriedades rurais concentram-se principalmente no sul do país; nelas predomina o trabalho familiar e, em geral, apresentam grande eficiência produtiva. Na foto, Vale do Itajaí (SC, 2000).

ÁREA OCUPADA SEGUNDO A CONDIÇÃO DO PRODUTOR (1985 E 1995)

CONDIÇÃO DO PRODUTOR	% DA ÁREA AGRÍCOLA DO PAÍS	
	1985	1995
Proprietário	88,0	93,80
Ocupante	5,3	2,86
Arrendatário	3,5	2,44
Parceiro	1,7	0,90
Outra condição	1,5	nd*

*nd = não-disponível.

AGRICULTURA FAMILIAR



O elevado contingente de pequenos produtores e a função que desempenham (produção de alimentos) revelam a importância social e econômica que têm para o país. Horta em São Carlos, interior de São Paulo, em 1996.

4.3 MOBILIDADE DO PEQUENO AGRICULTOR

- A concentração de terras no Brasil não eliminou a pequena propriedade.
- Os latifúndios e grandes propriedades convivem ao lado de minifúndios e pequenas propriedades.
- Pequenos proprietários são o estoque de mão-de-obra alternativa das grandes propriedades.
- **Qual o destino dos pequenos proprietários quando suas terras são compradas pelos grandes proprietários, como ocorreu no sul do país, com a expansão da soja, nas décadas de 1960 e 1970?**

- Parte permanece no campo, outros vão para as fronteiras agrícolas, para serem parceiros, arrendatários, assalariados, dependendo do recurso que dispõem. As dificuldades vividas e a chegada dos grandes proprietários expulsam-nos definitivamente do campo. O destino final da maioria é a cidade.
- O maior contingente do êxodo rural é de assalariados. São expulsos pela mecanização agrícola, falta de oportunidade (escola, terra, moradia, profissões) e desastres naturais (**secas** e inundações).
- De 1950 a 2000 houve redução de 64% para 20% do total da população brasileira no campo.



Plantação em Mossoró (RN), em 1998. A seca afeta a produtividade do solo em regiões semi-áridas. O mau uso (práticas erradas), associado à ocupação humana e ao desmatamento desenfreado, leva ao aumento das áreas desertificadas, obrigando muitas pessoas a migrar.

4.4 TRABALHO ASSALARIADO

- Desenvolvimento do capitalismo no campo e a modernização agropecuária:
 - grande valorização da terra
 - especialização na produção
- Profundas mudanças das relações de trabalho:
 - Emprego de trabalho assalariado (temporário) em substituição ao trabalhador fixo.
 - Diminuição do sistema de parceria
 - Expulsão do trabalhador morador (colono)

4.4.1 CONSEQUÊNCIAS DAS MUDANÇAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO NO CAMPO

- Surgimento do **“Bóia-fria”**, trabalhador rural que mora na periferia das cidades.
- Apareceu o **empreiteiro**, que contrata trabalhadores temporários com baixos salários e péssimas condições de trabalho, exigindo o máximo de eficiência.
- Os bóias-frias não tem direitos trabalhistas (férias, 13º, etc.)
- Em geral o bóia-fria é utilizado no processo não mecanizado como a colheita (cana, laranja,...)

5. MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA



A agricultura, principalmente o café, foi responsável pelas mudanças sociais e econômicas (trabalho assalariado, urbanização, indústrias) que se sucederam a partir da segunda metade do século XIX. Na foto, laranjal em Matão (SP, 1999).

5.1 HISTÓRICO DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA

- Até final do séc. XIX o Brasil manteve a mesma estrutura econômica do período colonial:
 - Grande propriedade fundiária
 - Monocultura de exportação
 - Trabalho escravo
- Em 1850, a LEI DE TERRAS extingue a posse da terra e cria o leilão à vista, que favoreceu apenas aos grandes proprietários, ou seja, é mantida a mesma estrutura de posse do período colonial.

- Tal como a cana (séc. XVI), a economia cafeeira (séc. XIX) estruturou-se com base na grande propriedade e no trabalho escravo, mas também se diferenciou pelas seguintes características:
 - Trabalho livre e assalariado
 - Diversificação de atividades (bancos, comércio)
 - Melhoria nos transportes (ferrovia e portos)
 - Mercado externo favorável
 - Urbanização
 - Industrialização da economia nacional
- O estado de São Paulo foi o maior favorecido nesse período.

- No final da década de 1920, a crise cafeeira e o crescimento industrial volta a produção do campo para o mercado interno (urbano-industrial).
- A estrutura fundiária não modifica, altamente concentrada nos grandes proprietários.
- A segunda metade do séc. XX é marcada pela expansão espacial da produção (transformações modernizadoras): mecanização, adubos químicos, pesquisa, financiamento e outros.
- Também ocorreu a integração do campo com a economia nacional, através da industrialização da agricultura.

- A industrialização da agricultura ocorreu pelo emprego de máquinas e insumos (fertilizantes, adubos, pesticidas, máquinas,...)
- A modernização da agricultura originou a:
 - **Agroindústria**: transforma agropecuários em industrializados (soja, milho, queijo, carne).
 - **Indústria para a agricultura**: fornece bens para a produção (máquinas e equipamentos) e indústrias químicas (fertilizantes, pesticidas, adubos).
 - **Complexo agroindustrial**: junção entre a agropecuária, a agroindústria e a indústria para a agricultura, dominada por multinacionais.



O processo de modernização da agricultura compreendeu crescente mecanização das atividades agrícolas e gerou a dispensa em massa de trabalhadores, intensificando o êxodo rural. Plantação de algodão em Ponta Porã (MS) e agroindústria de massa de tomate, em Petrolina (PE).

5.2 MULTINACIONAIS NO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL BRASILEIRO

- A agropecuária brasileira é submetida a um processo chamado “*sanduíche*”: de um lado os fornecedores de bens de produção (refém dos fornecedores de máquinas), do outro, pelo compradores dos produtos, que ditam os preços.
- PRINCIPAIS MULTINACIONAIS NO BRASIL:
 - Tratores (EUA): Massey Ferguson e Cartepillar
 - Adubos e fertilizantes (Alemanha): CBA
 - Agrotóxicos (Suíça): Siba Geyge
 - Sementes e matriz avícola (EUA): Agroceres
 - Leite, iogurte (Suíça): Nestlé, Yakult (Japão), Danone (França).

EXEMPLOS DE OLIGOPÓLIO NO SETOR ALIMENTÍCIO

ALIMENTOS	EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO NO MERCADO (%)
Leite em pó	Nestlé, Itambé, Paulista e Glória	97
Amido de milho	Refinações de Milho Brasil (Knorr) e Arisco	98
Café solúvel	Nestlé e Cacique	85
Fermento químico	Fleischmann Royal	90
Açúcar	União	70
Caldos e sopas	Nestlé, Refinações de Milho Brasil e Arisco	95
Industrializados de carne	Sadia, Perdigão e Seara	80
Sucrilhos	Kellogg's	95
Sorvetes	Kibon e Gelato/Yopa	97
Chocolates	Lacta e Nestlé	80
Refrigerantes	Coca-cola, Pepsi e Antarctica	75

5.3 CARACTERÍSTICAS DA MODERNIZAÇÃO

- A mecanização e o emprego de insumos foram as principais características da agricultura brasileira.
- O crédito agrícola financiou essa modernização.
- A modernização da agricultura brasileira acarretou:
 - aumento da produção;
 - grande utilização de fertilizantes e defensivos;
 - crescimento das exportações;
 - diversificação da produção;
 - ampliação da área de cultivo;
 - expulsão do homem do campo.

6. O LADO PERVERSO DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA

- A modernização da agropecuária brasileira privilegiou as áreas mais desenvolvidas do país, os grandes proprietários (empresários rurais) e os produtos de exportação e matérias-primas.
- Problemas decorrentes da modernização:
 - **Diferenciação de produtos**: **culturas de ricos** ou de exportação (soja, laranja, café, cana-de-açúcar) e **cultura de pobre** ou de consumo interno (arroz, feijão, mandioca, frutas, verduras).

- **Diferenciação por produtores:** grandes produtores tiveram acesso à modernização (mecanização, adubação, crédito agrícola) e os pequenos produtores, marginalizados do processo modernizador da agricultura.

- **Diferenciação de áreas:** essas áreas tiveram privilégio na modernização e são responsáveis pela maior parte da produção no Brasil:

- Região Sul e Sudeste;
- Centro-Oeste (SE de GO e centro-sul do MS);
- Nordeste (Zona da Mata)

BRASIL: MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA



Fonte: IBGE. *Brasil; uma visão geográfica nos anos 80*, p. 104.

As principais características das áreas de intensa atividade agrícola são:

- Agricultura intensiva;
- Grande quantidade de capitais;
- Mão de obra qualificada;
- Proximidade indústria agropecuária
- Produtos de exportação (soja, café, cana, laranja);
- Elevado preço da terra;
- Alto índice de ocupação da terra

Áreas com pouca produtividade agropecuária:

- Amazônia
- Nordeste
- Norte de Minas Gerais

Características dessas áreas:

- Agropecuária extensiva;
- Mão de obra reduzida;
- Pouco capital, baixo uso de máquinas e insumos;
- Produção para o mercado interno;
- Terra: preço baixo da terra e grande ociosidade;
- Pequena integração indústria agropecuária;

7. A PRODUÇÃO DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA

BRASIL: POSIÇÃO MUNDIAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS (1996)

PRODUTOS	POSIÇÃO MUNDIAL
Café/cana-de-açúcar/laranja	1º
Soja/banana	2º
Milho	3º
Cacau/tabaco	4º
Bovinos/cavalos	2º
Carne	3º
Suínos	3º

Fonte: *L'état du monde*, 2000, p. 109 a 116.

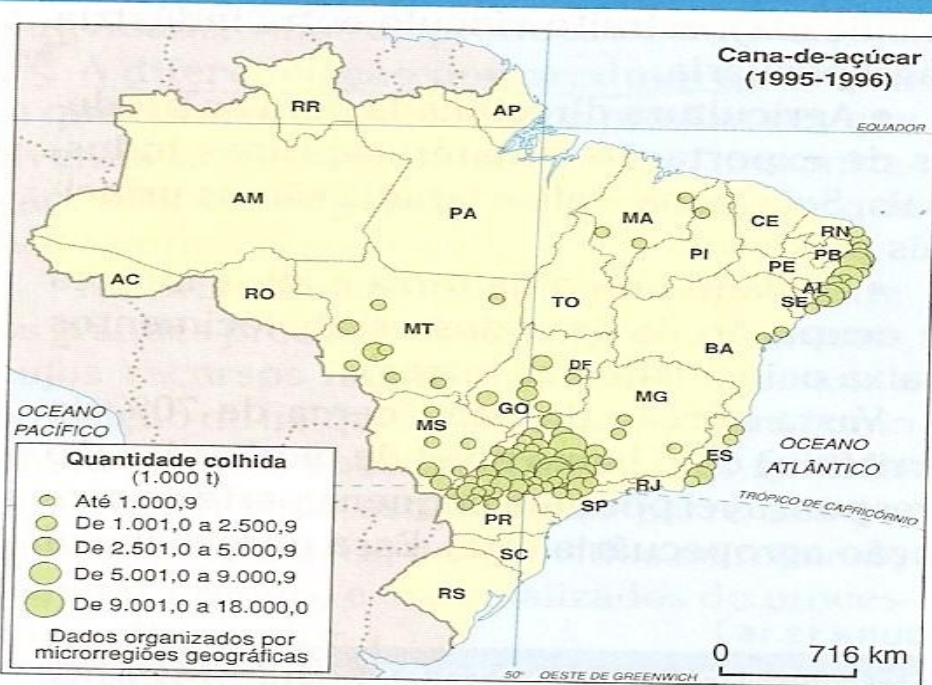
7.1 A AGRICULTURA BRASILEIRA

- O Brasil ocupa posição de destaque no cenário exportador mundial.
- Destaques: PR, RS, SP, MG, GO, MT e MS.
- Grande concentração da produção no Centro-Sul.
- São Paulo: 40% da produção de laranja e cana.
- Soja: 16% da agroindústria e crescimento de 53% nos anos 1990, com 1 milhão de trabalhadores.
- Novas frentes da soja:
 - Oeste da Bahia;
 - Sul do Maranhão e Piauí;
 - Sul do Amazonas.

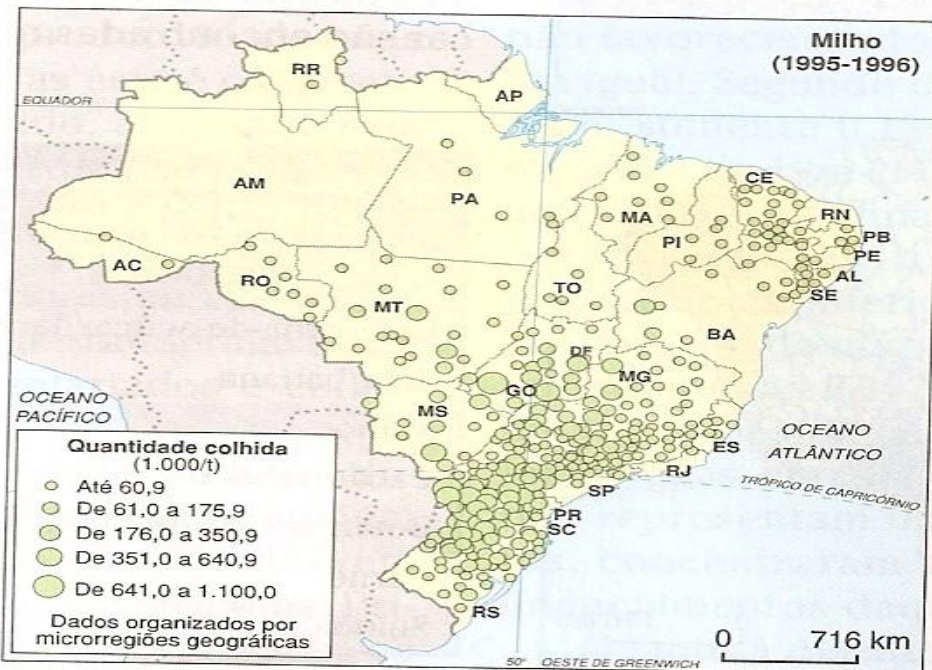
BRASIL: PRODUÇÃO AGRÍCOLA (1995-1996)

Laranja
(1995-1996)

Cana-de-açúcar
(1995-1996)



Milho
(1995-1996)



Fonte: IBGE. *Atlas nacional do Brasil 2000*. p. 136.

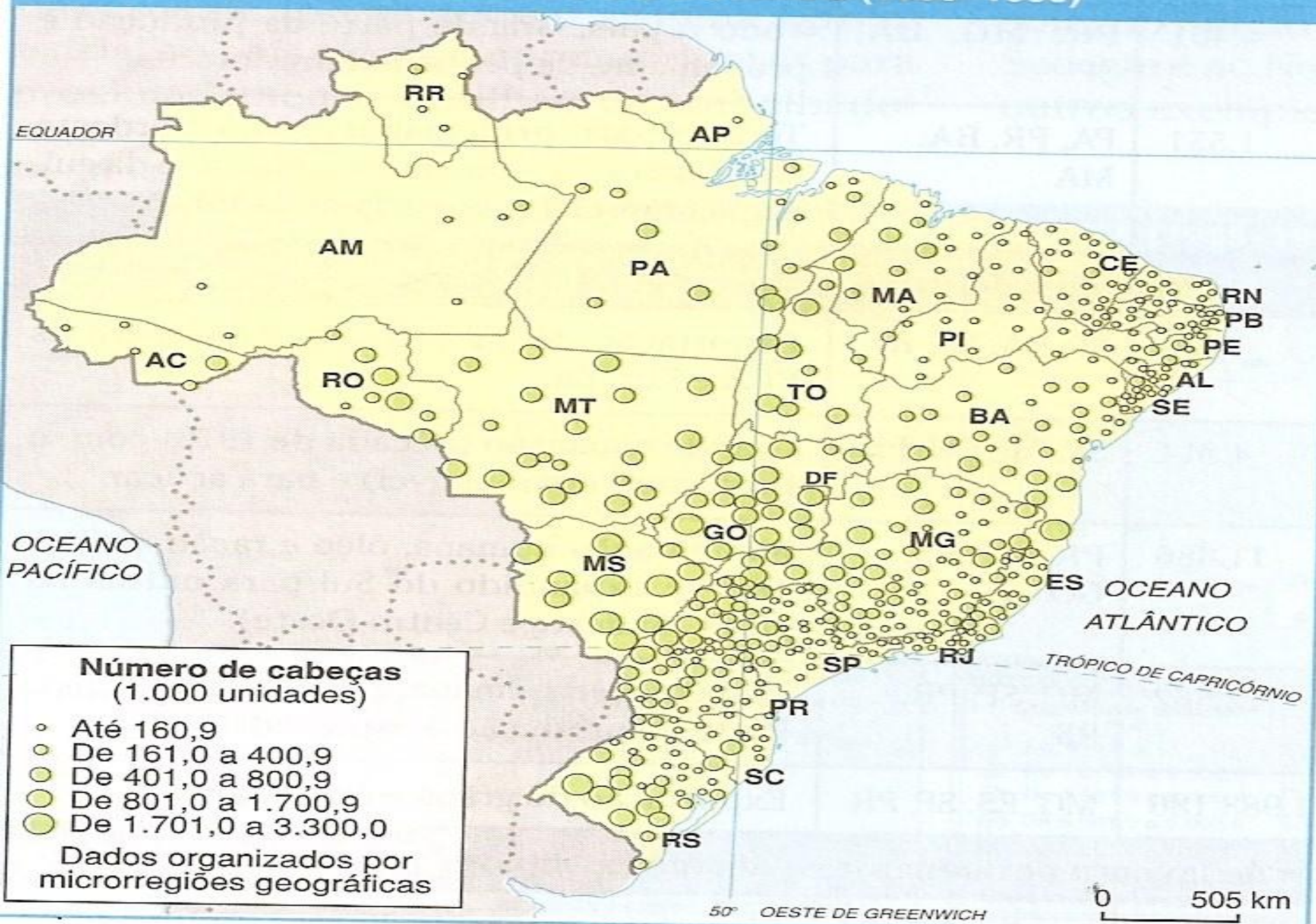
BRASIL: PRODUÇÃO E ÁREA COLHIDA DE ALGUNS PRODUTOS AGRÍCOLAS (1999)


PRODUTO	PRODUÇÃO (1.000 t)	ÁREA COLHIDA (1.000 ha)	PRINCIPAIS PRODUTORES	INFORMAÇÕES GERAIS
Produtos de consumo interno				
Arroz	8.352	3.058	RS, MT, MA, MG	Cultivado em todo o país. Irrigado ou de várzea, no RS, e cultivo de sequeiro (depende da chuva), no Centro-Oeste.
Feijão	2.840	4.401	PR, MG, BA, SP	Todo o país. Grande parte da produção é proveniente de pequenos produtores.
Mandioca	19.896	1.551	PA, PR, BA, MA	Todo o país, principalmente no Nordeste (subsistência). Aumento significativo da cultura comercial (indústria de farinha).
Produtos de exportação				
Laranja	115.234	985	SP, BA, SE, RJ	Exportação de suco concentrado para os EUA e Europa.
Cana	331.613	4.814	SP, AL, PR, PE	Grande expansão (década de 1970) com o Proálcool (combustível) e para açúcar.
Soja	26.391	11.486	PR, MT, RS, GO	Alimentação humana, óleo e ração animal. Tem-se expandido do Sul para outras regiões (Sudeste e Centro-Oeste).
Milho	32.948	12.562	MG, SP, PR, RS	Alimentação humana, ração animal e óleo. Parte da produção é exportada.
Café	2.457	1.988.186	MG, ES, SP, PR	Exportação de grãos e café solúvel.
Produtos de lavoura permanente — alguns exemplos				
Cacau	278	715.671	BA, PA, RO, ES	Chocolate, manteiga, licores. Cultivado no sul da Bahia.
Banana	41	532.745	PA, SP, BA	Grande consumo interno e exportação.
Coco da Bahia	967	31.521	BA	Aproveitamento do tronco, fruto, fibra, folhas para madeira, óleo, farinha, cesto.
Produtos de lavoura temporária — alguns exemplos				
Trigo	2.489	1.521.545	PR, RS, MS, SC	Rotação com a soja (verão) e trigo (inverno), mecanizada
Algodão	821	620.417	CE, PE, PB, GO	Indústria têxtil (fibra), alimentícia (óleo), farmacêutica e adubo (bagaço).
Fumo (tabaco)	597	338.059		Expansão pelo Sul do país. Abastece a indústria de cigarros.

7.2 A PECUÁRIA BRASILEIRA

- O maior rebanho do país é o bovino e está altamente concentrado no Centro-Sul;
- No Sul e Sudeste predomina a criação intensiva, principalmente leiteira;
- No Centro-Oeste, Amazônia e Nordeste a criação é extensiva e voltada à produção de carne;
- O segundo maior rebanho é o suíno, destacando-se os estados do Sul;
- O terceiro rebanho é o de aves, com tecnologia moderna e de alta produção.

BRASIL: EFETIVO DE BOVINOS (1995-1996)

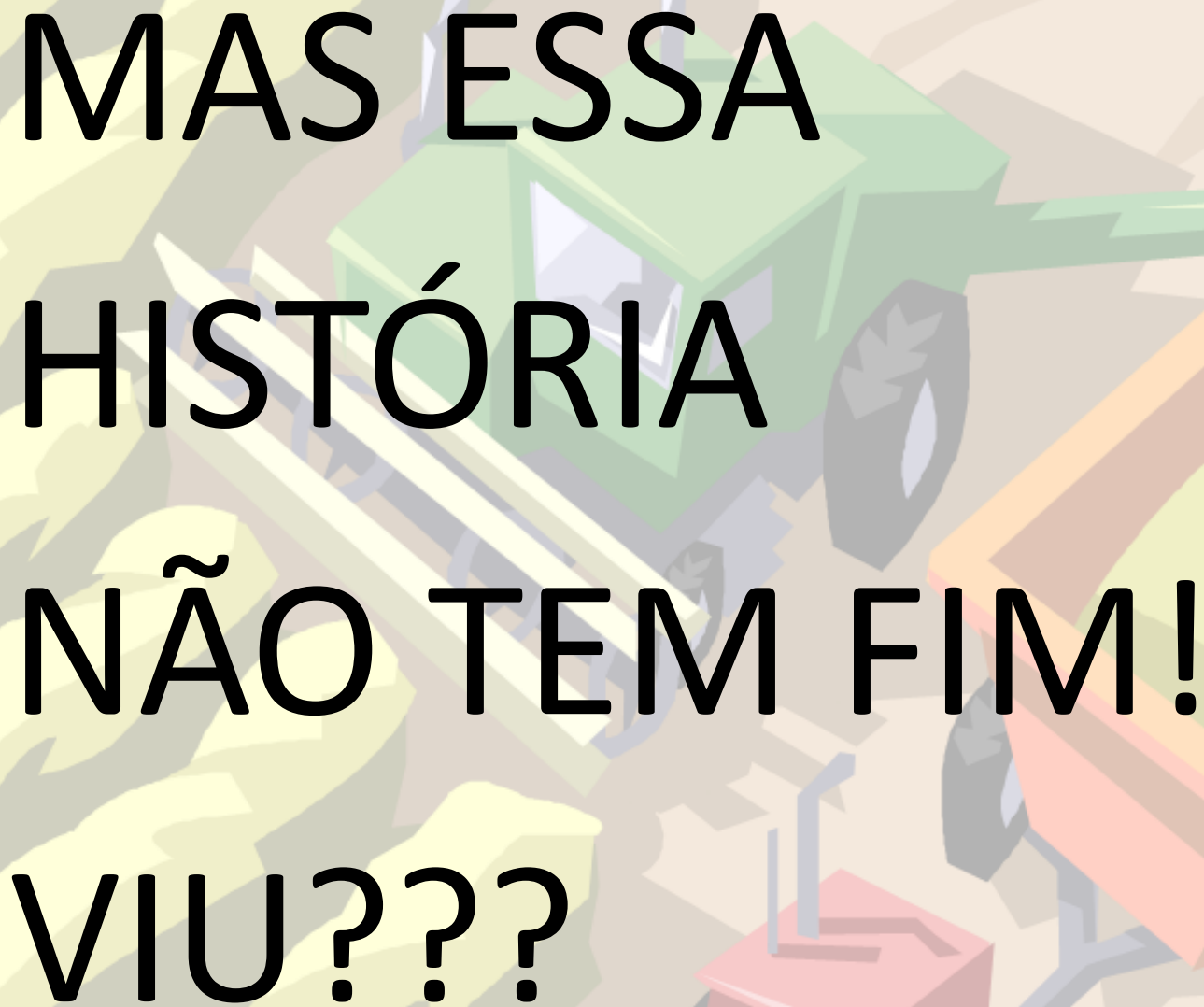




E

ACABOU

...



MAS ESSA
HISTÓRIA
NÃO TEM FIM!
VIU???